

PESQUISA - Curativo de óleo de açaí é eficiente para problemas de pele

Com o objetivo de aliar as propriedades regenerativas do óleo de açaí com os hidrogéis de polivinilpirrolidona (PVP), específicos para lesões de pele, o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), associado à USP, criou um dispositivo que pretende unir e potencializar o poder de cura para queimaduras e doenças, como dermatites.

[Siga a SECT no Twitter!](#)

O dispositivo, que ainda está em fase de testes, irá prevenir e tratar condições anormais da pele, como dermatites, escamações e ressecamento, e auxiliará no processo de regeneração da mesma.

- A ideia inicial era unir os benefícios do óleo açaí, que é rico em ácidos graxos essenciais e com um grande poder de regeneração do tecido epitelial, com os hidrogéis PVP, que são os curativos que apresentam bons resultados em casos como queimaduras -, relata Ana Carolina Henriques Ribeiro Machado, pesquisadora responsável pelo desenvolvimento do dispositivo.

Entre os ácidos graxos essenciais presentes no açaí estão o Ômega 3,6 e 9, além de uma grande quantidade de anti-oxidantes, todos fundamentais para acelerar o processo de regeneração da pele. Por outro lado, o hidrogel de PVP funciona como uma espécie de curativo rico em água, que hidrata e não gruda no ferimento.

Devido a essas características, o PVP é amplamente utilizado em tecidos ressecados ou que sofreram queimaduras. O principal desafio da pesquisa foi unir elementos insolúveis como a água e óleo.

- Pelo PVP ser formado por 90% de água em forma gelatinosa, tivemos dificuldade em misturar a solução de óleo de açaí no dispositivo.

Por meio de radiação controlada, tornou-se possível unir as moléculas e, com isso, formar uma rede que

conecta a água ao óleo.

- Os resultados foram animadores, principalmente depois que constatamos que os anti-oxidantes presentes protegeram a composição de ácidos graxos do óleo de açaí, o que certamente também acontecerá na pele ressaltando os benefícios do açaí -, afirma Ana.

Após a inserção do óleo de açaí no dispositivo, foram realizados testes em dois dispositivos diferentes de hidrogel de PVP para verificar a irritação cutânea em animais e a liberação durante 24 horas do óleo sobre o ferimento.

- Os resultados dos testes foram animadores. Eles demonstraram que o sistema foi eficiente na liberação do ativo de açaí e que o produto tem grande potencial de mercado e custo reduzido - conclui Ana.

Fonte: Correio do Brasil com Agência USP - de São Paulo